



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMETÁ – CONCURSO PÚBLICO

PROVA OBJETIVA: 19 de janeiro de 2014

**NÍVEL SUPERIOR**

**PROFESSOR LICENCIADO PLENO EM  
HISTÓRIA**

Nome do Candidato: \_\_\_\_\_

Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ Assinatura

**INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Português, 05 de Informática, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário de Cametá).**
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
6. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
7. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
8. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
9. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
10. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
11. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Cametá o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital Nº 001/2013 do referido concurso.

**Boa Prova.**



## PORTUGUÊS

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, ASSINALE A ALTERNATIVA  
QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS QUESTÕES DE 01 A 10.

### **Da relação direta entre ter de limpar seu banheiro você mesmo e poder abrir sem medo um Mac Book no ônibus**

*Daniel Duclos*

1 A sociedade holandesa tem dois pilares muito claros: liberdade de expressão e  
2 igualdade. Claro, quando a teoria entra em prática, vários problemas acontecem, e há  
3 censura, e há desigualdade, em alguma medida, mas esses ideais servem como norte na  
4 bússola social holandesa.

5 Um porteiro aqui na Holanda não se acha inferior a um gerente. Um instalador de  
6 cortinas tem tanto valor quanto um professor doutor. Todos trabalham, levam suas vidas, e  
7 uma profissão é tão digna quanto outra. Fora do expediente, nada impede de sentarem-se  
8 todos no mesmo bar e tomarem suas Heinekens juntos. Ninguém olha pra baixo e ninguém  
9 olha por cima. A profissão não define o valor da pessoa – trabalho honesto e duro é trabalho  
10 honesto e duro, seja cavando fossas na rua, seja digitando numa planilha em um escritório  
11 com ar condicionado. Um precisa do outro e todos dependem de todos. Claro que profissões  
12 mais especializadas pagam mais. A questão não é essa. A questão é “você ganhar mais  
13 porque tem uma profissão especializada não te torna melhor que ninguém”.

14 Profissões especializadas pagam mais, mas não muito mais. Igualdade social  
15 significa menor distância social: todos se encontram no meio. Não há muito baixo, mas  
16 também não há muito alto. Um lixeiro não ganha muito menos do que um analista de  
17 sistemas. O salário mínimo é de 1300 euros/mês. Um bom salário de profissão  
18 especializada, é uns 3500, 4000 euros/mês. E ganhar mais do que alguém não torna o  
19 alguém teu subalterno: o porteiro não toma ordens de você só porque você é gerente de  
20 RH. Aliás, ordens são muito mal vistas. Chegar dando ordens abreviará seu comando.  
21 Todos ali estão em um time, do qual você faz parte tanto quanto os outros (mesmo que seu  
22 trabalho dentro do time seja de tomar decisões).

23 Esses conceitos são basicamente inversos aos conceitos da sociedade brasileira,  
24 fundada na profunda desigualdade. Entre brasileiros que aqui vêm para trabalhar e morar é  
25 comum – há exceções – estranharem serem olhados no nível dos olhos por todos – chefe  
26 não te olha de cima, o garçom não te olha de baixo. [...]

27 Os salários pagos para profissão especializada no Brasil conseguem tranquilamente  
28 contratar ao menos uma faxineira diarista, quando não uma empregada full time. Os salários  
29 pagos à mesma profissão aqui não são suficientes pra esse luxo, e é preciso limpar o  
30 banheiro sem ajuda. [...] De repente, a ficha do que realmente significa igualdade cai: *todos*  
31 *se encontram no meio*, e pra quem estava no Brasil na parte de cima, encontrar-se no meio  
32 quer dizer descer de um pedestal que julgavam direito inquestionável. [...]

33 Porém, a igualdade social holandesa tem um outro efeito que é muito atraente pra  
34 quem vem da sociedade profundamente desigual do Brasil: a relativa segurança. É  
35 inquestionável que a sociedade holandesa é menos violenta do que a brasileira. Claro que  
36 aqui há violência – pessoas são assassinadas, há roubos. Estou fazendo uma comparação,  
37 e menos violenta não quer dizer “não violenta”.

38 O curioso é que aqueles brasileiros que queixam-se amargamente de limpar o  
39 próprio banheiro, elogiam incansavelmente a possibilidade de andar à noite sem medo pelas  
40 ruas, sem enxergar a relação entre as duas coisas. Violência social não é fruto de pobreza.  
41 Violência social é fruto de desigualdade social. A sociedade holandesa é relativamente  
42 pacífica não porque é rica, não porque é “primeiro mundo”, não porque os holandeses  
43 tenham alguma superioridade moral, cultural ou genética sobre os brasileiros, mas porque a  
44 sociedade deles tem pouca desigualdade. Há uma relação direta entre a classe média  
45 holandesa limpar seu próprio banheiro e poder abrir um Mac Book de 1400 euros no ônibus  
46 sem medo. [...]

Disponível em: <http://blog.daniduc.net/2009/09/14/da-relacao-direta-entre-ter-de-limpar-seu-banheiro-voce-mesmo-e-poder-abrir-sem-medo-um-mac-book-no-onibus/>

Acesso em 16 dez. 2013.

- 01.** O texto de Daniel Duclos é predominantemente
- (A) opinativo, visto que o autor expõe sua opinião acerca da origem da violência.
  - (B) descritivo, porquanto nele o autor apresenta o perfil dos brasileiros que vivem na Holanda.
  - (C) injuntivo, já que o propósito do autor é levar os brasileiros a aprender a olhar a todos no nível dos olhos.
  - (D) dialogal, dado que nele se estabelece uma interação entre o autor e os brasileiros que vivem na Holanda.
- 02.** Daniel Duclos rejeita a ideia de que
- (A) há uma relação direta entre violência e pobreza.
  - (B) profissões especializadas devem ser mais bem remuneradas.
  - (C) a segurança depende de uma menor distância social entre as pessoas.
  - (D) não existe sociedade não violenta, existem sociedades menos violentas.
- 03.** Ao descrever o comportamento dos brasileiros que vivem na Holanda, o autor chama a atenção para o fato de eles
- (A) escolherem a Holanda como lugar de moradia e de trabalho.
  - (B) aceitarem tranquilamente limpar, sem ajuda, seu próprio banheiro.
  - (C) se surpreenderem por serem olhados no nível dos olhos por todos.
  - (D) se questionarem a respeito do pedestal em que se encontravam no Brasil.
- 04.** A ideia de que “todo trabalho é digno” **não** está explícita em
- (A) “Um porteiro aqui na Holanda não se acha inferior a um gerente” (linha 5).
  - (B) “Um instalador de cortinas tem tanto valor quanto um professor doutor” (linhas 5-6).
  - (C) “Aliás, ordens são muito mal vistas. Chegar dando ordens abreviará seu comando” (linha 20).
  - (D) “trabalho honesto e duro é trabalho honesto e duro, seja cavando fossas na rua, seja digitando numa planilha em um escritório com ar condicionado” (linhas 9-11).
- 05.** No desenvolvimento do texto, o autor
- (A) recorre a dados e análises estatísticas.
  - (B) faz referência a autoridades competentes no assunto.
  - (C) dá exemplos que podem servir de lição ou ser imitados.
  - (D) cita provérbios e máximas admitidas como verdades pela maioria das pessoas.
- 06.** A relação lógico-semântica no trecho “Há uma relação direta entre a classe média holandesa limpar seu próprio banheiro e poder abrir um Mac Book de 1400 euros no ônibus sem medo” (linhas 44-46) está corretamente explicitada em
- (A) A classe média holandesa limpa seu próprio banheiro e, logo em seguida, abre um Mac Book de 1400 euros no ônibus.
  - (B) Não é porque a classe média holandesa pode abrir um Mac Book de 1400 euros no ônibus que deve deixar de limpar seu próprio banheiro.
  - (C) Se na Holanda é possível abrir, sem medo, um Mac Book de 1400 euros no ônibus é porque lá a maioria das pessoas limpa seu próprio banheiro.
  - (D) À medida que a classe média holandesa precisa limpar seu próprio banheiro, ela pode abrir mão de manusear um Mac Book de 1400 euros no ônibus.
- 07.** A figura de linguagem está classificada **corretamente** em:
- (A) “bússola social holandesa” (linha 4) – hipérbole.
  - (B) “descer de um pedestal” (linha 32) – prosopopeia.
  - (C) “tomarem suas Heinekens juntos” (linha 8) – metonímia.
  - (D) “a ficha do que realmente significa igualdade cai” (linha 30) – antítese.

**08.** Julgue as afirmativas abaixo com base nas normas da língua padrão.

- I. Em “aqueles brasileiros que queixam-se amargamente” (linha 38), a colocação do pronome oblíquo não obedece ao padrão culto da língua.
- II. Falta uma vírgula para demarcar os limites da oração explicativa em “encontrar-se no meio quer dizer descer de um pedestal que julgavam direito inquestionável” (linhas 31-32).
- III. Em “Um bom salário de profissão especializada, é uns 3500, 4000 euros/mês” (linhas 17-18), há desvio quanto ao uso de sinal de pontuação.
- IV. O emprego do sinal indicativo de crase em “à mesma profissão” (linha 29) deve-se à regência do verbo “pagar”, cujo complemento deve ser introduzido pela preposição **a**.

Estão **corretas** as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, III e IV.

**09.** O fragmento de texto em que **não** há característica do registro informal de língua é

- (A) “De repente, a ficha do que realmente significa igualdade cai: *todos se encontram no meio*” (linhas 30-31).
- (B) “você ganhar mais porque tem uma profissão especializada não te torna melhor que ninguém” (linhas 12-13).
- (C) “Os salários pagos à mesma profissão aqui não são suficientes pra esse luxo, e é preciso limpar o banheiro sem ajuda” (linhas 28-30).
- (D) “Esses conceitos são basicamente inversos aos conceitos da sociedade brasileira, fundada na profunda desigualdade” (linhas 23-24).

**10.** Julgue os itens abaixo com base nas noções de coerência e coesão.

- I. A locução “mesmo que” (linha 21) marca uma concessão.
- II. O pronome “todos” (linha 15) é uma referência a “brasileiros”.
- III. O advérbio “aliás” (linha 20) introduz uma ideia contrária à informação precedente.
- IV. A expressão “Esses ideais” (linha 3) retoma e rotula os dois pilares da sociedade holandesa citados por Daniel Duclos.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e IV.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.

RASCUNHO

## INFORMÁTICA

11. O protocolo padrão de comunicação usado para transferir páginas por meio da parte WWW da Internet e que define como as mensagens são formatadas e transmitidas é o
- (A) HTML.
  - (B) HTTP.
  - (C) *browser*.
  - (D) *cookie*.
12. O ciberataque em que um *hacker* envia uma inundação (*flood*) de pacotes de dados para o computador-alvo, visando sobrecarregar seus recursos é o(a)
- (A) negação de serviço (DoS).
  - (B) engenharia social.
  - (C) *phishing*.
  - (D) *spoofing*.
13. No Word 2007, para contar o número de palavras de um trecho de texto, depois de selecionar o trecho, deve-se, na guia
- (A) **Início**, no grupo **Revisão de Texto**, clicar em **Contar Palavras**.
  - (B) **Inserir**, no grupo **Revisão de Texto**, clicar em **Contar Palavras**.
  - (C) **Layout da Página**, no grupo **Revisão de Texto**, clicar em **Contar Palavras**.
  - (D) **Revisão**, no grupo **Revisão de Texto**, clicar em **Contar Palavras**.
14. Para realizar um acesso a um disco rígido, considerando que o cabeçote posicionado já na trilha correta para o setor a ser lido (ou escrito) se posicione sob o cabeçote de leitura e escrita no início do setor a ser lido (ou escrito) é o tempo de
- (A) entrelaçamento.
  - (B) transferência.
  - (C) latência.
  - (D) *seek*.
15. No PowerPoint, para mudar a orientação dos slides (de retrato para paisagem ou vice-versa), deve-se, na guia
- (A) **Início**, no grupo **Slides**, clicar em **Orientação do Slide** e selecionar a orientação desejada.
  - (B) **Inserir**, no grupo **Texto**, clicar em **Orientação do Slide** e selecionar a orientação desejada.
  - (C) **Design**, no grupo **Configurar Página**, clicar em **Orientação do Slide** e selecionar a orientação desejada.
  - (D) **Exibição**, no grupo **Modos de Exibição de Apresentação**, clicar em **Orientação do Slide** e selecionar a orientação desejada.

RASCUNHO

## MEIO AMBIENTE

- 16.** O termo homeostase pode ser conceituado como o(a)
- (A) função de uma espécie dentro do ecossistema.
  - (B) quantidade total de matéria viva em um ecossistema.
  - (C) local ocupado por uma espécie dentro do ecossistema.
  - (D) sistema de autorregulação com a função de manter o equilíbrio do ecossistema.
- 17.** Com base na Política Nacional de Recursos Hídricos, analise os seguintes itens:
- I. cobrança pelo uso de recursos hídricos;
  - II. enquadramento dos corpos de água em classes;
  - III. outorga dos direitos de uso de recursos hídricos;
  - IV. bacia hidrográfica como unidade territorial.
- São instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos os itens
- (A) I e II.
  - (B) II e IV.
  - (C) I, II e III.
  - (D) I, III e IV.
- 18.** São classificadas como infrações ambientais graves pela Política de Meio Ambiente do Estado do Pará aquelas em que seja verificado(a)
- (A) beneficiamento do infrator por circunstância atenuante.
  - (B) uma circunstância agravante.
  - (C) a existência de duas circunstâncias agravantes.
  - (D) a existência de mais de duas circunstâncias agravantes.
- 19.** Em relação ao processo de licenciamento ambiental de um projeto, é correto afirmar que o(a)
- (A) prazo de validade da Licença Prévia (LP) deverá ser, no mínimo, o estabelecido pelo cronograma de elaboração dos planos, programas e projetos relativos ao empreendimento ou atividade, não podendo ser superior a 5 (cinco) anos.
  - (B) renovação da Licença de Operação (LO) de uma atividade ou empreendimento deverá ser requerida com antecedência mínima de 90 (noventa) dias da expiração de seu prazo de validade fixado na respectiva licença.
  - (C) empreendedor deverá atender à solicitação de esclarecimentos e complementações formuladas pelo órgão ambiental competente, dentro do prazo máximo de 3 (três) meses, a contar do recebimento da respectiva notificação.
  - (D) licenciamento ambiental é o ato administrativo pelo qual o órgão ambiental competente estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor para localizar, instalar, ampliar e operar empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos ambientais.
- 20.** Está sujeito à pena de detenção de seis meses a um ano e multa o infrator que
- (A) impedir ou dificultar a regeneração natural de florestas e demais formas de vegetação.
  - (B) destruir, danificar, lesar ou maltratar, por qualquer modo ou meio, plantas de ornamentação de logradouros públicos ou em propriedade privada alheia.
  - (C) desmatar, explorar economicamente ou degradar floresta, plantada ou nativa, em terras de domínio público ou devolutas, sem autorização do órgão competente.
  - (D) provocar incêndio em mata ou floresta.

RASCUNHO

## CONHECIMENTO ESPECÍFICO

**21.** “Não esmaguemos o esforço humano sob o peso esterilizante do passado. Repitamos claramente, nós historiadores – e porque historiadores – que o passado não obriga. Passado, aliás? Não tenham ilusões. O homem não lembra do passado. Reconstrói-o sempre. O homem isolado, essa abstração. O homem em grupo, essa realidade. Ele não conserva o passado na memória, como os gelos do norte conservam frigorificados os mamutes milenários. Parte do presente – e é sempre através dele que conhece, que interpreta o passado”.

Lucien Febvre. *Combates pela história*. Volume 1, Lisboa: Editorial Presença, 1977, p. 34

O historiador francês Lucien Febvre escreve no trecho acima sobre a relação do historiador com seu tempo (presente) e com os outros tempos (passado). A sua interpretação temporal justifica-se, porque, para o autor, o tempo

- (A) configura-se como uma linha reta preenchida por uma sucessão contínua e progressiva de acontecimentos e de grande feitos desde a época do degelo Ártico até nossos dias.
- (B) caracteriza-se por um esforço de lembrar o passado tal como ele ocorreu, recuperando exatamente o que ocorreu na realidade passada do tempo. O presente conserva o passado na memória.
- (C) forma-se pela junção entre o que ocorreu no passado humano (coletivo) com sua interpretação feita pelos historiadores a partir de problemas oriundos do tempo presente.
- (D) caracteriza-se pela distorção entre o que ocorreu no passado com o que sabemos sobre ele no presente. O tempo presente faz uma interpretação caricata, restrita e superficial do passado, como se derretesse o gelo frigorificado do passado e estragasse o mamute.

**22.** “A equivalência entre a indústria do algodão e a nova sociedade industrial, e a correspondência entre as novas formas de relação social e produtiva, foram um lugar comum para os observadores entre os anos de 1790 e 1850. Karl Marx expressou isso com raro vigor ao declarar: ‘o tear manual gerou a sociedade do senhor feudal: o tear a vapor, a sociedade do capitalista industrial’. (...) Ainda assim não podemos assumir qualquer correspondência automática ou excessivamente direta entre a dinâmica do crescimento econômico e a dinâmica da vida social e cultural”.

Edward Thompson. *A formação da classe operária inglesa*. Vol. 2, RJ: Paz e Terra, 1988, p. 12 e p. 15.

No trecho acima, Marx e Thompson partem do exemplo da Revolução Industrial entre 1790 e 1850 para relacioná-lo com a vida cultural e social do mesmo período na Inglaterra. Nesse caso, as posições teórica e política dos autores

- (A) assemelham-se, pois ambos relacionam diretamente o crescimento e a modernização nas relações produtivas às mudanças sociais e culturais na Inglaterra da Revolução industrial; Marx, porém, percebe uma intensidade menor de mudanças do que Thompson.
- (B) assemelham-se, pois ambos percebem uma relação direta entre as mudanças sociais e culturais do período com as mudanças técnicas e produtivas; Thompson, porém, avalia que estas alterações não são diretas, mas mediadas pelas lutas e experiências de classe.
- (C) distanciam-se, porque apenas Thompson percebe alguma relação entre as mudanças nas forças produtivas e as alterações culturais e sociais. Para Marx, só o tear a vapor era revolucionário e ele somente imperaria depois da Revolução comunista.
- (D) distanciam-se, porque apenas Marx nota mudanças significativas na cultura e na sociedade do período da Revolução Industrial. Para Thompson essas mudanças foram discretas e indiretas, e só se concretizariam no século XX, com a modernização tecnológica do pós-1945.

# RASCUNHO



23. A partir da análise da imagem que se segue, responda à questão proposta.



Rei Luís XIV, da França, fantasiado de Rei sol no *ballet* da noite em 1653. Imagem retirada do site [http://prints.culturelabel.com/art/387089/King Louis XIV of France in the costume of the Sun King in the](http://prints.culturelabel.com/art/387089/King_Louis_XIV_of_France_in_the_costume_of_the_Sun_King_in_the). Site acessado em 10 de dezembro de 2013.

De acordo com a imagem acima e por seus conhecimentos sobre o Rei Luís XIV e a monarquia francesa do século XVII, esse rei se fantasiou de Sol porque queria representar o papel central de

- (A) homem forte da economia francesa, a qual era tão forte que, com sua “luz solar” ofuscava as outras nações.
- (B) líder supremo da igreja e da religião católica na França, que iluminava os fiéis e os levava para fora do paganismo e do ateísmo.
- (C) personificação do poder absoluto religioso, político e social, equiparando-se ao sol, que tinha todos os planetas sob sua luz e proteção.
- (D) deus sol e governante absoluto, que mandava em tudo e em todos, independentemente da vontade e acima da constituição francesa que regulava o país.

# RASCUNHO

24. “Márcia Mello, talvez a única autora a abordar a provisão e os descimentos privados, chama a atenção para o fato de que a provisão [de 1684] não teria agradado nem a religiosos nem a moradores; estes continuavam a se queixar da falta de trabalhadores, e aqueles se negavam a participar de aldeias nas quais não detivessem o governo temporal. Segundo ela, o Regimento das Missões [de 1686] acabou dando um tiro de misericórdia na provisão de setembro de 1684, na medida em que determinava a administração temporal e espiritual de todos os aldeamentos do Estado do Maranhão e Pará sob a responsabilidade de religiosos. Lembra ainda a autora que o alvará que, em 1688, restituía a escravidão indígena e a prática dos resgates e a possibilidade de realização de guerras justas teria sido “talvez o mais decisivo dos motivos que podemos inferir pelos documentos, do esquecimento ou da não aplicação imediata da administração dos aldeamentos particulares”.

Rafael Chambouleyron. “Descimentos privados de índios na Amazônia, séculos XVII e XVIII”. *Revista Vária História*, vol. 27, dezembro de 2011, p. 607, Acessado do site da revista *Vária História*. <http://www.scielo.br/pdf/vh/v27n46/11.pdf>. Site acessado em 9 de dezembro de 2013.

O trecho acima avalia a experiência dos descimentos dos povos indígenas na Amazônia colonial e sua administração e regulamentação pelo governo lusitano. A partir dele e de seus conhecimentos sobre o tema, sabe-se que esses descimentos eram exemplos de uma política de

- (A) escravização indígena em massa, regulamentada pelo governo português e feita preferencialmente pelos moradores, com o apoio dos sacerdotes e padres missionários católicos, para fornecer trabalhadores para os aldeamentos privados.
- (B) captura de trabalhadores a ser utilizada – de forma livre ou escrava – por moradores ou padres religiosos em comum acordo, devido à regulamentação governamental que bem distribuía os índios nos aldeamentos entre os missionários e os particulares.
- (C) escravização dos povos indígenas através de uma política de guerra considerada “justa” pelos administradores lusitanos, na qual os indígenas eram presos pelos missionários e trabalhavam como escravos para os moradores.
- (D) captura de trabalhadores indígenas feita por missionários e até por moradores e que gerava tensões refletidas nas normas portuguesas sobre a administração dos aldeamentos e nos usos do trabalho indígena escravo ou livre.

# RASCUNHO

25. Observe a gravura abaixo e responda à questão proposta.



“O líder dos ludistas” Gravura inglesa de 1812. Retirada do site <http://westernciv2.umwblogs.org/2010/10/09/general-ned-ludd>. Acessado em 12 de dezembro de 2013.

A gravura acima mostra a ação de trabalhadores ingleses comandados pelo lendário general Ned Ludd, que deu origem à palavra ludismo. Na história da Revolução Industrial, a prática do ludismo significou

- (A) ação política e militar revolucionária, na qual os trabalhadores industriais ingleses se uniram ao exército para destruir fábricas que faziam armamentos durante a guerra anglo-francesa contra Napoleão.
- (B) movimento social que via nas máquinas e em sua modernização as perdas e os sofrimentos dos trabalhadores ingleses. Agiam queimando e quebrando equipamentos símbolos de um novo mundo industrial e burguês o que rejeitava o trabalho manual e artesanal.
- (C) movimento de massa que lutava contra a exploração do trabalho e dos trabalhadores e pleiteava a quebra da indústria inglesa (ludismo ou quebra-máquinas), desejando a volta ao mundo camponês e rural com a ajuda do exército inglês e de seu líder, Ludd.
- (D) luta social e política contra a burguesia e a favor das causas proletárias, como a regulamentação da jornada de trabalho, o fim do trabalho infantil e da regulamentação das férias e horas extras.

26. Observe a reprodução da nota de dois dólares que se segue e responda à questão proposta.



Nota de dois dólares. Retirada do site <http://www.ushistory.org/declaration/trumbull.htm>. Site acessado em 10 de dezembro de 2013.

Na nota de dois dólares aqui exposta, há uma reprodução de uma famosa pintura feita em 1789 e que interpretava os pais fundadores da independência americana assinando um documento central para o nascimento da nova nação e república norte-americana. Essa pintura representava a assinatura do(da)

- (A) carta constitucional dos EUA, base da moderna democracia centralizadora norte-americana.
- (B) tratado de paz com a Inglaterra, que selava o fim da guerra de independência e estabelecia a criação da primeira república na América.
- (C) declaração de independência norte-americana, que ditava as bases na nova república democrática e federativa.
- (D) declaração universal dos direitos do homem e do cidadão, documento basilar da nova democracia federativa norte-americana.

27. "A Guerra do Paraguai (1864-70) é conhecida também com o nome de Guerra da Tríplice Aliança porque confrontou os aliados Argentina, Brasil e Uruguai contra o Paraguai". A partir do exposto anteriormente, poder-se-ia dizer que ela é apenas parte de um conjunto de guerras que caracterizam a emergência e o desenvolvimento da fase imperialista."

(Texto adaptado. Enrique Amaio. "A Guerra do Paraguai em perspectiva histórica". *Revista de Estudos Avançados da USP*. Volume 9, 1995, p. 264). Retirado do Site: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v9n24/v9n24a13.pdf>. Acessado em 11 de dezembro de 2013.

A partir do trecho acima e de seus conhecimentos sobre a amplitude internacional da Guerra do Paraguai, pode-se afirmar que a emergência imperialista a que se refere o texto diz respeito ao(à)

- (A) Brasil, que ganhou a guerra e depois dela dominou toda a América Latina, só perdendo terreno para os EUA.
- (B) Argentina, que derrotou os uruguaios e paraguaios e, ao lado do Brasil, construiu uma sólida liderança latina na América do Sul.
- (C) Paraguai, que mesmo depois do fim da guerra conseguiu se manter com altos índices de desenvolvimento devido à política de câmbio e ao contrabando.
- (D) Inglaterra, que financiou a guerra e depois dela conseguiu se impor em toda a região do sul da América com seu comércio e liderança imperialista.

28. Veja a propaganda abaixo e responda à questão proposta.

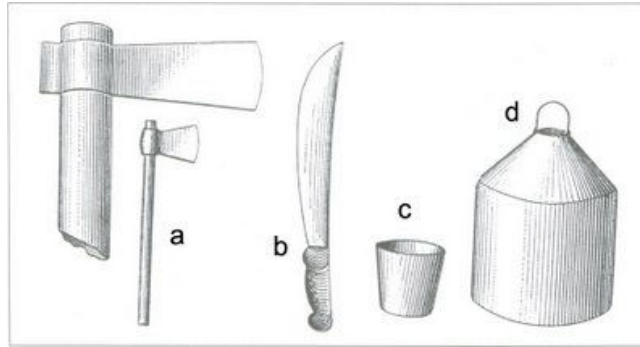


Propaganda aos italianos sobre o Brasil e a América. 1870, Retirado do site: <http://www.caminhosdeguapore.com.br/?p=gale&g=77>. Acessado em 11 de dezembro de 2013.

A propaganda acima chamava os italianos para migrarem para a América e, mais especificamente, para o Brasil. Para convencer esses italianos a migrarem, os agentes e suas propagandas enfatizavam que, no Brasil, os imigrantes encontrariam

- (A) terras abundantes, férteis e trabalho bem remunerado para que pudessem juntar dinheiro e reconstruir suas famílias longe do processo de industrialização e proletarização que ocorria na Europa de 1870.
- (B) trabalho bem remunerado nas fazendas de café do sudeste, situação diferente da Europa empobrecida pela guerra e sem condições de dar alimentos e trabalho para todos seus habitantes.
- (C) transporte gratuito, trabalho bem remunerado e moradia gratuita, condições que davam condições para o imigrante enriquecer e voltar à Itália para investir sua poupança e salvar o país endividado e empobrecido pela primeira guerra mundial.
- (D) casa e comida gratuita, além de boa remuneração para que o imigrante substituísse os escravos recém-emancipados pela lei do ventre livre de 1871 e depois pela abolição de 1889.

29. Veja atentamente a gravura abaixo e responda à questão proposta



Ferramentas do seringueiro - a) facão ou machadinha, b) terçado, c) tigelinha, d) balde. Retirado do site <http://parahistorico.blogspot.com.br/2009/02/o-ciclo-da-borracha-no-para.html>. Acessado em 12 de dezembro de 2013.

Os instrumentos de trabalho acima eram utilizados pelo seringueiro na Amazônia entre 1870 e 1910 para

- (A) retirar o látex da floresta e transportá-lo por canoas e barcos menores até a cidade, onde era comercializado nas grandes casas aviadoras.
- (B) fabricar a goma elástica de maneira caseira, preparando o látex depois de colhê-lo e fermentá-lo no balde para vender tudo na forma de goma para a indústria *Goodyear*.
- (C) retirar o látex na mata e transportá-lo até o barracão, onde o seringueiro era levado a entrar num processo de endividamento com o dono local, agente de um seringalista.
- (D) transportar o látex até o barracão para ser revendido aos regatões de maneira ilegal e clandestina.

30. Em entrevista para Enrique Blanco, o geógrafo Carlos Walter afirma que “é preciso desmistificar a ideia da Amazônia como um espaço vazio e pensar a região dentro de uma perspectiva inclusiva e atuante, que dê prioridade ao saber específico e à cultura de seu povo”.

Retirado do site <http://professoratanelene.blogspot.com.br/2010/09/amazonia-nao-e-um-vazio-demografico-e.html>. Acessado em 10 de dezembro de 2013.

De acordo com autores como Carlos Walter, a Amazônia brasileira não seria um “espaço vazio”, porque a ideia de vazio seria preconceituosa na medida em que

- (A) traz em si a noção de que a Amazônia seria responsável pelo atraso populacional e econômico brasileiro e desrespeita a identidade e especificidade da população tradicional local.
- (B) opera com valores oriundos do centro-sul do Brasil, nos quais os povos amazônicos não seriam considerados “gente”, por serem mestiços, indígenas e negros, configurando-se um claro exemplo de preconceito racial.
- (C) trata o povo local e indígena como associado à mata e aos rios. Assim essa população ribeirinha se associaria mais à natureza do que às pessoas reais que viviam em cidades.
- (D) recupera a noção de que a Amazônia seria local de migrantes que não se estabilizavam em um único local, vivendo numa eterna migração, que transformaria a região em um vazio.

# RASCUNHO